

**Programa de Pós-Graduação em Ensino na Temática da
Deficiência Visual - PPGEV**

**Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência
Visual - MPEDV**

Ementas das disciplinas

Sumário

1. Disciplinas	2
1.1 - Disciplinas obrigatórias	2
1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias	4
1.2 - Disciplinas optativas	14
1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas	16

1. Disciplinas

Para a integralização do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual o aluno deverá cumprir 18 créditos em disciplinas obrigatórias, 8 créditos em disciplinas optativas e 2 créditos em estágio de docência, totalizando o mínimo de 28 créditos. O discente deverá cumprir, ainda, 40 créditos de dissertação e ter a submissão de um artigo relacionado a sua pesquisa.

O curso conta com 6 (seis) disciplinas obrigatórias e 16 (dezesesseis) disciplinas optativas, que contemplam uma vasta formação na temática da deficiência visual, proporcionando aos mestrandos uma base sólida que permitirá aprimorar suas práticas profissionais e propagar esse conhecimento tão específico nos espaços destinados a pessoas com deficiência visual.

1.1 - Disciplinas obrigatórias

Este núcleo compreende 6 (seis) disciplinas que serão o alicerce de conhecimentos que permitirão ao aluno desenvolver sua pesquisa de mestrado. Duas delas buscam aperfeiçoar o profissional como pesquisador, em seus aspectos metodológicos e éticos. As demais destinam-se a fornecer a base teórica e prática na temática da deficiência visual para o início da pesquisa de dissertação, incluindo conhecimentos sobre as ferramentas e metodologias de ensino que promovam a inclusão de alunos com deficiência visual em salas de aula regulares.

Disciplinas Obrigatórias	Créditos	Professor
Fundamentos da deficiência visual	4	Abelardo de Souza Couto Júnior, João Ricardo Melo Figueiredo
Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa	2	Arheta Ferreira de Andrade/ Raffaella de Menezes Lupetina
Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco	4	Fabiana Alvarenga Rangel/ Angélica Bêta
Saberes e práticas docentes	4	Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.
Seminário de pesquisa	2	Fábio Garcia Bernardo/ Flávia Daniela dos Santos Moreira
Tópicos especiais em deficiência visual	2	Alternância entre professores do colegiado

1.1.1 - Ementas das disciplinas obrigatórias

Disciplina: **Fundamentos da deficiência visual**

Professores: Abelardo de Souza Couto Júnior, João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 4

Ementa:

Estudos e pesquisas que envolvam o corpo fisiológico enfatizando o diagnóstico nosológico e epidemiológico quanto aos fatores que limitam o desenvolvimento cognitivo e psicopedagógico em pessoas com deficiência visual. A contribuição da Saúde na formulação de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de deficientes visuais. Conceituação; classificação; noções gerais sobre anatomia do olho e funcionamento visual; principais patologias. Sinais indicadores de BV; avaliação clínico-funcional; aspectos biopsicossociais e a importância da integração dos sentidos remanescentes; recursos especializados, ópticos e não ópticos; enfoque pedagógico e inclusão escolar.

Bibliografia:

Kara-José N, Almeida GV, et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0

Bicas HEA. Fisiologia da Visão Binocular. Arq Bras Oftalmol. 2004, 67:172- 80.

Simons k. Amblyopia Characterization, treatment and prophylaxis. Surv.Ophthalmol.2005;50:123-166.

Urbano LCV, et al. Ambliopia :detecção e prevenção no paciente pediátrico. Rev. Bras. Oftalmol.1989;48:392-6.

Veitzman S. Fundamentos da baixa visão. In Schor P, Uras R, Veitzman S. Série Oftalmologica Brasileira-Óptica, Refração, e Visão Subnormal. Cultura Médica, Rio de Janeiro: 2008;8:419.

Kara- Jose N, Rodrigues MLV.Saude Ocular e Prevenção da Cegueira.Cultura Médica, Rio de Janeiro:2009

Couto- Jr AS, et al. Prevalência de ametropias e oftalmopatias em crianças pré-escolares e escolares em favelas do alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2007; 66(5): 304-8

Couto –Jr AS, et al. Alterações oculares em crianças pré-escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2010;69(1).

Couto Jr AS,Oliveira LAG. As principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais. Rev. Bras. Oftalmol. 2016;75:26-9.

Couto Jr AS, Oliveira DA, Cardoso, LAG, Amaral, JM, Medrado, MO, Gobetti TC, Rios, AG, Calafiori, ET al . Prevalência de ametropias e oftalmopatias no quilombo São José da Serra. Rev. Bras. Oftalmol. 2013;72:401- 5.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Deficiência Visual; Reflexão sobre a prática pedagógica. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. v.1. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

CASTRO, Danilo D. Monteiro de. Visão subnormal. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica, 1994.

COSTA, Jane de Almeida. Adaptando para a Baixa Visão. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

GASPARETTO, Maria Elisabete R. F.; KARA-JOSE, Newton. Entendendo a Baixa Visão. Orientação aos Pais. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas. S. Paulo: Laramara, 2001.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Auxílios para Baixa Visão. Vol. I. Coleção Baixa Visão. S. Paulo: Laramara, 2001.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

TELFORD, C. W.; SAWREY, J. M. O Indivíduo Excepcional. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

Disciplina: **Metodologia da pesquisa Científica e ética em pesquisa**

Professora: Arheta Ferreira de Andrade

Créditos: 2

Ementa:

Panorama da pesquisa na história (o saber comum e o saber científico). A ciência moderna/contemporânea e o método científico. A pesquisa de perspectiva social e na educação. Apresentação e discussão de métodos de pesquisa (qualitativo, quantitativo e quali-quantitativo/multimétodos). Métodos de pesquisa na educação: características, ferramentas para angariar/construir dados e estratégias de análise. Pesquisa qualitativa (pesquisa-ação, pesquisa intervenção, histórica, documental, estudo de caso, etnográfica, cartográfica, etc.), Pesquisa quantitativa (Survey, pesquisa comparativa, estatística, etc.) e Pesquisa quali-quantitativa (multimétodos).

Bibliografia:

ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/EDUC, 1992.

BULMER, Martin. **Sociological Research Methods: an Introduction**. Palgrave Macmillan; 3rd edition, June 1, 2011.

CARVALHO, M. C. M. (org.) **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. In: Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. **Estudos quantitativos em educação**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

_____. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano editora, 2002.

HUHNE, Leda M. M. **Metodologia científica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, Danilo; ALONSO, Angela. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo/ Métodos de pesquisa em Ciências Sociais:**

Bloco Qualitativo. E-book. Sesc SP/Cebrap, São Paulo 2016.

MONTEIRO FILHO, G. **Segredos da estatística em pesquisa científica.** Goiânia: Vieira, 2004.

NUNES, R. C.; FERREIRA, R. N. **Ciência e tecnologia: o conhecimento pela independência do Brasil.** Goiânia: Vieira, 2003.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & ESCÓSSIA, Liliana. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia & TEDESCO, Sílvia. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2014.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

PAUGAM, Serge. **A pesquisa sociológica.** Petrópolis, Vozes, 2015.

PEREIRA, Guilherme e ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. **Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações.** In: Periferia: Educação, Cultura e Comunicação, v.8, n.1, jan-jun, 2016,

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc. **Manual de Investigação em Ciências Sociais,** Lisboa, Gradiva, 2013.

RAUEN, F. J. **Elementos de iniciação à pesquisa.** Rio do Sul: Nova Era, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social Métodos e técnicas,** Ed. Atlas.

SANTOS FILHO, José Camilo e GAMBOA, Silvio Sanchez (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Disciplina: Políticas e diretrizes educacionais em educação especial: a escolarização de pessoas com deficiência visual em foco

Professora: Fabiana Alvarenga Rangel

Créditos: 4

Ementa:

Disposições legais e Política Nacional de Educação Especial; O papel dos grupos afirmativos nos avanços das políticas voltadas para pessoas com deficiência visual; Diretrizes Curriculares em Educação Especial e as especificidades do atendimento educacional a pessoas com deficiência visual; Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual na educação básica; Acesso e permanência de pessoas com deficiência visual no ensino superior; Política de atendimento educacional especializado e a interface educação e saúde; Financiamento da Educação Especial.

Bibliografia:

BRASIL. **Portaria nº. 1.010, de 10 de maio de 2006.** Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Câmara de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 2/2001.** Brasília, DF, 2001.

_____. **Decreto-lei nº. 3.298, de 20 de dezembro de 1999.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 06 mar. 2019.

_____. **Decreto-lei nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2011/Decreto/D7611.htm>. Acesso em: 6 mar. 2019.

_____. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEB/SEESP, 2008.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza; MEIRELLES, Melina Chassot Benincasa. **Atos de ler a educação especial na educação infantil: reordenações políticas e os serviços educacionais especializados.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 745-769, Sept. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-6236201400030007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300007>.

CAIADO, Katia Regina M. **Lembranças da escola: uma reflexão possível.** In: _____. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiências: destaques para o debate sobre a educação.** Revista Educação Especial, Santa Maria, dez. 2009. ISSN 1984-686X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/813>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FRANCA, Marileide Gonçalves. **O financiamento da educação especial no âmbito dos fundos da educação básica: Fundef e Fundeb**. Educar em Revista, Curitiba, n. 58, p. 271-286, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000400271&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.42415>.

GARCIA, Rosalba Maria C. **Políticas inclusivas na educação: do global ao local**. In: BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina M.; JESUS, Denise M. de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

MELO, Douglas Christian Ferrari de. As pesquisas sobre a Educação Especial. IN: _____. **Entre a luta e o direito: políticas públicas de inclusão escolar de pessoas com deficiência visual**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

NERES, C. C. **Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência: análise do papel das instituições especializadas no âmbito das políticas públicas**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”, 2012, João Pessoa – PA. Anais eletrônicos. João Pessoa – PA. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.69.pdf>. Acesso em 08 out. 2014.

OLIVEIRA, LIVIA CRISTIANE PEREIRA. **Trajetórias escolares de pessoas com deficiência visual: da educação básica ao ensino superior**. 158 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas 2007

OLIVEIRA, Valdo Nascimento de. **O papel do cego na formulação de políticas públicas de ensino do Brasil**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação). PUC-RIO PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Siems-Marcondes, Maria Edith Romano. **Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade**. Inclusão Social, Brasília, DF, v.11 n.1, p.94-104, jul./dez. 2017.

SANTOS, Roseli A. dos; MAGALHÃES, Luciana de O. R.; MENDONÇA, Suelene Regina D. Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais. In: GUIMARÃES, Décio N.; MELO, Douglas Christian F. de. **Educação e Direito: inclusão das pessoas com deficiência visual**. Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil Multicultural, 2016.

SOTO, Ana Paula de O. M. et. al. Financiamento da educação especial no Brasil na arena do público e do privado. UNISUL, Tubarão, v. 6, n. 10, p. 359 – 376, Jul./Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/viewFile/1304/1056>>. Acesso em 06 mar. 2019.

Uliana, Marcia Rosa, Souza Mól, Gerson, O processo educacional de estudante com deficiência visual: uma análise dos estudos de teses na temática. Revista Educação Especial [en linea] 2017 30 (January-April). Acesso em 6 mar. de 2019. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313150464011>.

VIEIRA, Alexandro B.; RAMOS, Ines de O. O atendimento educacional especializado e o caso de um estudante cego no ensino fundamental. In: MELO, Douglas Christian F. de; RANGEL, Fabiana A. Práticas pedagógicas no atendimento educacional especializado: pessoas com deficiência visual. Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil Multicultural, 2017.

Disciplina: Saberes e práticas docentes

Professores: Bianca Della Líbera da Silveira, Fernando da Costa Ferreira, Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima, Marcia de Oliveira Gomes, Naiara Miranda Rust, Vagner Santos da Cruz.

Créditos: 4

Ementa:

A deficiência visual e seus reflexos no desenvolvimento e na escolaridade. Audiodescrição: concepções; Audiodescrição em diferentes contextos didáticos e culturais; Elaboração de roteiros de audiodescrição; O uso de softwares para a edição de audiodescrições; Desenvolvimentos de recursos e metodologias pedagógicas. O uso das tecnologias na produção de material didático; Conceitos de tecnologia, tecnologia educacional e tecnologia assistiva; Recursos de tecnologia digital e tecnologia assistiva para a deficiência visual; Planejamento de aulas com recursos tecnológicos para a deficiência visual; Aspectos de adaptação de textos, livros didáticos e paradidáticos para o Sistema Braille.

Bibliografia:

ARAÚJO, V. L. S. Aspectos teóricos e práticos da audiodescrição. Fortaleza: EdUECE, 2017.

FERREIRA, M. et al. (Org.). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição. Natal: EDUFRN, 2016.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

DELLA LÍBERA, B.; SILVA, V. F. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência visual. In:

CARVALHO-JUNIOR, A. P.; DELLA LÍBERA, B.; OLIVEIRA, M. G. Para além do olhar: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual. Curitiba: Appris, 2019, p. 133-152.

CAMARGO, E.P.. Ensino de Ciências e inclusão escolar: investigações com deficiência visual e estudantes surdos. **Editora CRV**. 1ª edição. 2016.

SOLER, M.A. Didáctica multisensorial de las ciencias. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

COSTA FILHO, Helder; HADDAD, Maria Aparecida O.; SAMPAIO, Marcos Wilson; SIAULYS, Mara Olímpia de C. Baixa Visão e Cegueira: Os caminhos para a reabilitação, a educação e a inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan, 2010.

MARTIN, Manuel Bueno; Bueno, Salvador Touro. Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Tradução: Iara Regina Brazil. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: **Seminário de pesquisa**

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

Etapas do projeto de pesquisa. Apresentação do projeto de dissertação preliminar na temática da deficiência visual. Análise coletiva dos processos individuais de construção teórico metodológica dos projetos de dissertação como preparação ao Exame de Qualificação, privilegiando a elaboração das etapas da pesquisa.

Bibliografia:

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa, São Paulo: Pioneira, 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122

CANEN, A.; ANDRADE, L.T. Construções Discursivas sobre Pesquisa em Educação: o que falam professores formadores universitários. In: Revista EDUCAÇÃO & REALIDADE –nº 1 v. 30 jan/jul –2005, p. 54-56.

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 6ª. Ed. Campinas: Papirus, 1997.

DINIZ, D. (Orgs.). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: UNB, 2008. 403 p

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.405 p

KÖCHE, J.C.. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LAKATOS, EM; MARCONI, MA. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p. 3ª reimpressão

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2007. 144 p.

SEVERINO, AJ. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.

Disciplina: Tópicos especiais em deficiência visual

Professores: Todos os docentes

Créditos: 2

Ementa:

Conjunto de palestras relacionadas à temática da deficiência visual ministradas por convidados, docentes e discentes do programa.

1.2 - Disciplinas optativas

O núcleo das disciplinas optativas juntamente com o trabalho de orientação propõe-se a expandir o conhecimento do aluno no tema específico de sua dissertação de mestrado. Trata de assuntos relevantes para a temática da deficiência visual incluindo: artes, produção e adaptação de material didático, corporeidade, tecnologia assistiva, linguística, esportes, saúde, etc,

que permitirá o aprofundamento em temas específicos para o desenvolvimento do trabalho de dissertação.

Disciplinas Optativas	Créditos	Professor
As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual	2	Morgana Ribeiro dos Santos e Marcia de Oliveira Gomes
Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille	4	Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira
Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências	4	Flávia Daniela Moreira
Aspectos Pedagógicos da Baixa Visão	2	João Ricardo Melo Figueiredo
Desenvolvimento da pessoa com deficiência visual na perspectiva histórico-cultural	2	Fabiana Alvarenga Rangel
Formação de professores e a Educação Matemática Inclusiva: demandas, desafios e possibilidades	2	Fábio Garcia Bernardo
Formação de Professores e Autoscopia para professores com alunos com Deficiência Visual	3	Flávia Daniela Moreira
Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual	3	Robson Lopes de Freitas Júnior
Inserção de tecnologias nos produtos educacionais	3	Vagner Santos da Cruz
O Corpo da pessoa com deficiência visual	2	Arheta Andrade e Fábio Brandolin

O Ensino da arte e a Deficiência Visual	3	Arheta Ferreira de Andrade
O ensino de biologia como compromisso social	3	Naiara Miranda Rust
Recursos Materiais e Humanos: estratégias e metodologias no Ensino de Matemática para estudantes com DV	2	Fábio Garcia Bernardo
Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão	3	Bianca Della Líbera da Silva
Tecnologias Educacionais no Ensino de Química	2	Aires da Conceição Silva
A audiodescrição como recurso de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual	2	Raffaela de Menezes Lupetina
A relação da escrita e leitura do braille com a autonomia da pessoa cega	2	Raffaela de Menezes Lupetina
Audiodescrição poética	2	Aretha Ferreira e Marcia Gomes
Cultura Corporal do Movimento Junto a Estudantes com DV	3	Arlindo Carvalho
Conceitos e metodologias espaciais aplicáveis ao ensino inclusivo	2	André Bezerra
Ética e Deficiência Visual	2	Daiana Pilar
Alfabetização Científica para alunos com DV nos anos iniciais do Ensino Fundamental a	3	Angélica Bêta

partir dos referenciais da Teoria da Atividade		
Formação de professores com entrelaces na Educação Especial na perspectiva inclusiva	2	Fabio Garcia

1.2.1 – Ementas das disciplinas optativas

Disciplina: **As especificidades do ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência visual**

Professora: Morgana Ribeiro dos Santos e Marcia de Oliveira Gomes

Créditos: 2

Ementa:

Gêneros textuais e multiletramentos. Ensino de leitura e escrita. Construção do significado. Relações dialógicas e intertextuais. Estratégias e práticas de ensino de Língua Portuguesa para estudantes com deficiência visual.

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. *Contribuição à estilística portuguesa*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. *Professor, leitura e escrita*. São Paulo: Contexto, 2010.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. In: *Perspectiva*, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à Estilística*. 3 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MOLLICA, Maria Cecilia. *Fala, letramento e inclusão social*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In ROJO, Roxane Helena Rodrigues & MOURA, Eduardo. orgs. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. pp. 11-31.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. In: **Revista Pátio**, n.29 fev/abr 2004.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Trad. J. A. Osório Mateus. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

Disciplina: Aspectos cognitivos e linguísticos no processo de adaptação de textos para o Sistema Braille

Professores: Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima e Fernando da Costa Ferreira

Créditos: 4

Ementa:

Concepções teóricas da cognição e da linguagem. O processo de leitura e escrita no Sistema Braille. Aspectos de adaptação de textos para o Sistema Braille. Adaptação de livros didáticos e paradidáticos sob a perspectiva dos gêneros textuais.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Braille para a Língua Portuguesa** / Elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; DE OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 95p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Normas Técnicas para a Produção**

de Textos em Braille / elaboração: DOS SANTOS, Fernanda Christina; OLIVEIRA, Regina Fátima Caldeira de – Brasília-DF, 2018, 3ª edição. 120p.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura - como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

MORATO, Edwiges M. **Linguagem e Cognição: as reflexões de L.S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. São Paulo, Plexus, 1996.

LANGACKER, R. **Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites**. Standford: Standford University Press, 1987.

SILVA, Augusto Soares da. **A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística**. Revista Portuguesa de Humanidades 1. Braga: Faculdade de Filosofia da UCP, 1997. Disponível em <http://www.facfil.ucp.pt/lingcognit.htm>. Acessado em 21.10.2016.

VYGOTSKY, LievSemiónovich. **Obras completas: fundamentos da defectologia**. Tomo V. Trad. Lic. Ma. Del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Disciplina: Comunicação Alternativa Tátil para alunos com Deficiência Visual associada a outras deficiências

Professora: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Definições a respeito da Deficiência Visual e da Comunicação Alternativa. Implicações cognitivas da associação de outras deficiências associadas à deficiência visual. Recursos, técnicas e estratégias. Estratégias Táteis para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências: Jan Van Dijk, Lillie Nielsen e Barbara Miles. Recursos Táteis da Comunicação Alternativa: símbolos táteis, símbolos texturizados e símbolos tangíveis. Rotinas e calendários táteis. Elaboração prática de recursos táteis, rotinas e calendários táteis. Pesquisas sobre Comunicação Alternativa Tátil no cenário nacional. Defensividade Tátil e Autodeterminação para alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Desamparo Aprendido. Finalização cognitiva.

Bibliografia:

ARÁOZ, S. M. M.; COSTA, M. P. R. **Deficiência Múltipla: as técnicas Mapa e Caminho no apoio à inclusão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

BARANEK, G. T.; FOSTER, L. G. Tactile defensiveness and stereotyped behaviors. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 51, n. 2, 1997.

BLAHA, R. **Calendars for students with multiple impairments including deafblindness**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2004.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; COSTA, M. P. R. **Descobrimos a surdocegueira: educação e comunicação**. São Carlos: Edufscar, 2010.

CHEN, D.; DOTE-KWAN, J. **Starting Points: Instructional Practices for Young Children Whose Multiple Disabilities Include Visual Impairment**. Los Angeles, CA: Blind Childrens Center, 1995.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. (Org.). **Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade**. São Carlos: Marquezine & Marquezine/ABPEE, 2015.

NUNES, L. R. O. P. (Org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

HAGOOD, L. **Communication: a resource guide for teachers of students with visual and multiple disabilities impairments**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 1997.

HAGOOD, L. **Better together: building relationships with people who have visual impairment & autismo spectrum disorder (or atypical social development)**. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2008.

MARKS, S. B. Understanding and preventing learned helplessness in children who are congenitally deaf-blind. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, March 1998.

MILES, B. Talking the language of the hands to the hands. *DB-LINK*, October 2003.

MOREIRA, F. D. S. **PACT – Programa de comunicação alternativa tátil para crianças com deficiência múltipla sensorial**. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021.

MOREIRA, F. D. S. **Tangible concepts about COVID-19 for children with multiple sensory visual disabilities**. *DBL Review – The Magazine of Deafblind International*, v. 65, n. 3, April 2021.

MOREIRA, F. D. S. The contribution of tactile symbols for the communication of children with multiple sensory disability. *European Journal of Special Education Research*, v. 3, n. 4, 2018.

NIELSEN, L. Active learning and the blind, multiply disabled child. *Future Reflections*, v. 23, n. 2, 2004.

SHOGREN, K.; TURNBULL, A. Promoting self-determination in Young children with disabilities: the critical role of families. *Infants & Young Children*, v. 19, n. 4, p. 338-352.

SMITH, M.; LEVACK, N. **Teaching students with visual and multiple impairments: a resource guide**. 2ª ed. Austin, TX: Texas School for the Blind and Visually Impairments, 2007.

WEBSTER, D. M.; KRUGLANSKI, A. W. Cognitive and Social Consequences of the Need for Cognitive Closure. *European Review of Social Psychology*, v. 8, n. 1, p. 133-173.

Disciplina: [Deficiência visual e linguística cognitiva](#)

Professores: João Ricardo Melo Figueiredo

Créditos: 2

Ementa:

O corpo fisiológico enfatizando aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, psicopedagógico e social de pessoas com baixa visão. Contribuição de uma abordagem biopsicossocial para a construção de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de pessoas com deficiência visual. Conceituação; classificação; noções gerais sobre anatomia do olho e funcionamento visual para compreensão de processos de ensino e aprendizagem; principais patologias, sempre associadas à funcionalidade e à busca de estratégias pedagógicas. Sinais indicadores de baixa visão; avaliação clínico-funcional; aspectos biopsicossociais e a importância da integração dos sentidos remanescentes; recursos especializados, ópticos e não ópticos; enfoque pedagógico e inclusão familiar, escolar e social da pessoa com baixa visão.

Bibliografia:

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Deficiência Visual**: Reflexão sobre a prática pedagógica. Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual. São Paulo, 1997.

BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental**: deficiência visual. v.1. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2001 (Série Atualidades Pedagógicas).

CASTRO, Danilo D. Monteiro de. **Visão subnormal**. Rio de Janeiro: Editora

Cultura Médica, 1994.

COSTA, Jane de Almeida. **Adaptando para a Baixa Visão. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão**, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

COSTA, Jane de Almeida. **Aluno com Baixa Visão. Enfoques Pedagógicos. Pnabv –Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão**, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição, 1998.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. **Baixa Visão na Infância. Manual básico para Oftalmologistas**. S. Paulo: Laramara, 2001.

HADDAD, M. Aparecida O.: KARA-JOSÉ, Newton; SAMPAIO, W. Auxílios para Baixa Visão. Vol. I. **Coleção Baixa Visão**. S. Paulo: Laramara, 2001.

KARA-JOSÉ, N.; ALMEIDA, G.V. et al. **Causas de Deficiência Visual em crianças**. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0

MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Touro. **Deficiência Visual. Aspectos psicoevolutivos e educativos**. Livraria Santos Editora Ltda., 2003.

OLIVEIRA, Regina C. de Salles; KARA-JOSE, Newton; SAMPAIO, Marcos Wilson. **Entendendo a baixa visão. Orientação aos professores. Pnabv – Projeto Nacional para Alunos com Baixa Visão**, MEC – Secretaria de Educação Especial, Brasília/DF, 2000.

VEITZMAN, S. Fundamentos da baixa visão. In SCHOR, P.; URAS, R.; VEITZMAN. S. **Série Oftalmológica Brasileira-Óptica, Refração e Visão Subnormal**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2008;8:419.

Disciplina: Desenvolvimento da pessoa com deficiência visual na perspectiva histórico-cultural

Professora: Fabiana Alvarenga Rangel

Créditos: 2

Ementa:

Contexto histórico da Teoria Histórico Cultural. O conceito de compensação. Concepções sobre deficiência e cegueira. Desenvolvimento psíquico da pessoa com deficiência visual. A relação entre instrução/processo educacional e desenvolvimento.

Disciplina: Formação de professores e a Educação Matemática Inclusiva:

demandas, desafios e possibilidades

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina tem por finalidade abordar aspectos que tangenciam e articulam o conhecimento matemático, o conhecimento pedagógico, o conhecimento especializado e as demandas de um ensino de matemática numa perspectiva de ciência social. Nessa perspectiva, o ensino tem como objetivo proporcionar equidade nas aulas de Matemática, valorizando o sujeito, suas potencialidades, suas expectativas, necessidades e histórias de vida.

Bibliografia:

ARAÚJO, C.H.; LUZIO, N. Dificuldades do ensino da matemática.

Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos>. Acessado em: fev. 2021.

BERNARDO, F. G. O estágio supervisionado de licenciandos da universidade federal do estado do Rio de Janeiro no Instituto Benjamin Constant: Um possível caminho para a formação de professores de matemática na Perspectiva Inclusiva. In: **Anais** do VIIº SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2018, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu, 2018.

BOOTH, T; AINSCOW, M. **Index para Inclusão: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola**. Trad. Mônica Pereira dos Santos. 3. ed. Rio de Janeiro: LaPEADE, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

FIORENTINI, D. Formação de professores a partir da vivência e da análise de práticas exploratórias investigativas e problematizadoras de ensinar e aprender matemática. Cuadernos de Investigacion y Formacion en Educacion Matemática, v. 7, p. 63-78, 2012.

MOREIRA, G. E.; MANRIQUE, A. L.; MARTINS, A. P. L. Formação de professores que ensinam Matemática na perspectiva da Educação Matemática Inclusiva. In: MANRIQUE, A. L.; MARANHÃO, M. C. S. A.; MOREIRA, G. E. **Desafios da Educação Matemática Inclusiva: práticas**. V. 2. p. 69-84. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

LIMA, P. C. Aulas de Matemática em uma Perspectiva Inclusiva: análise de um processo de imaginação pedagógica de licenciandos em matemática, In: **Anais** do VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2021, Uberlândia, MG, 2021.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, P.C.; DAVID, M.M.M.S. O conhecimento matemático do professor: formação e prática docente na escola básica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. 50-61, 2005.

Disciplina: Formação de Professores e Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual

Professora: Flávia Daniela dos Santos Moreira

Créditos: 4

Ementa:

Importância da Autoscopia para professores de alunos com deficiência visual. Formação de professores reflexivos (o que fazer/como fazer/por que fazer). Autoscopia e Autoconfrontação. Revisão de literatura sobre autoscopia. Autoscopia como método de pesquisa. Implicações e desafios da autoscopia na formação de professores de alunos com deficiência visual e alunos com deficiência visual associada a outras deficiências. Pesquisa de atendimento remoto de comunicação alternativa com autoscopia para as mães.

Bibliografia:

BRANDÃO, M. Z. S. O uso do vídeo como ferramenta de reflexão sobre a prática letiva no ensino do Inglês como língua estrangeira. 2017. 116 p.

Dissertação (Mestrado em Ensino do Inglês no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) – Universidade do Porto, Portugal, 2017.

DOUNIS, A.; SANTOS, A.; ROSARIO, E.; FUMES, N. D. A autoconfrontação: um estado da arte das produções acadêmicas disponibilizadas na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações da CAPES. **Anais do XVI ENDIPE** – 4º Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. – UNICAMP, Livro 2, p. 7026-7039. Campinas: Junqueira e Marin 2012.

FERNANDES, S. D. S. Vídeo formação: Uma experiência de autoscopia com professores estagiários. 2004. 184 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade do Minho, Braga, 2004.

GAUDIN, C.; CHALIÈS, S. L'alphabétisation visuelle: vers la délimitation d'un nouveau champ de recherche en éducation et formation. Actes du congrès de l'Actualité de la recherche en éducation et en formation (AREF), Genève.

Disponível em:

<https://plone.unige.ch/aref2010/communications-oraales/premiers-auteurs-en-e/Lalphabetisation.pdf/view>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

GUTHIERREZ, C.; WALTER, C. C. Autoscopia no processo formativo de

professores no uso da Comunicação Alternativa. In: NUNES, Leila (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.111- 132.

KLEPKA, V.; CORAZZA, M. J. Autoscopia de uma professora em formação continuada para a aprendizagem da filogenia. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 14, n. 32, p. 130-144, 2018.

LUKIANOWICZ, N. Autoscopic Phenomena. **Archives of Neurology And Psychiatry**, v. 80, n. 2, August 1958. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/archneurpsyc/article-abstract/652704>. Acessado em: 30 de maio de 2021.

NUNES, L. R. O. P.; SILVA, S.; NUNES, D. R.; SCHIRMER, C. R. Técnicas e procedimentos de autoscopia na formação inicial e continuada do professor reflexivo: revisão descritiva da literatura. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 13-42, 2020.

ROSA-SILVA, P. O.; LORENCINI JUNIOR, A.; LABURU, C. E. Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 63-82, jan-abr 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epec/v12n1/1983-2117-epec-12-01-00063.pdf>. Acessado em: 28 de maio de 2021.

SADALLA, A. M.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SCHMIDT, C. *et al.* Autocopy as a methodological resource in the interventions with autism: empirical aspects. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 418-436, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872019000300012&script=sci_abstract&tlng=en. Acessado em: 30 de maio 2021.

SCHMIDT, C.; OLIVEIRA, J. Autoscopia como recurso na formação de pais para intervenção com seus filhos com autismo. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 223-256, 2020.

SOARES, F. C.; NUNES, L. R. O. P.; BRAGA, A. P. Autoscopia como ação formativa para reflexão da prática docente. In: NUNES, L. R. O. P. (Org). **Autoscopia: uma ação reflexiva sobre a prática docente**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p.133-168, 2020.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.

Disciplina: **Geotecnologias aplicadas ao ensino de pessoas com deficiência visual**

Professor: Robson Lopes de Freitas Júnior

Créditos: 3

Ementa:

O que são Geotecnologias? Geotecnologias e novas práticas de ensino. Aplicações das Geotecnologias no ensino de pessoas com deficiência visual. Exercícios práticos. Estudos de caso

Bibliografia:

ALVES, T. S. A utilização do aplicativo Google Maps no processo de ensino-aprendizagem da cartografia: uma experiência na escola pública. In: Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, INPE p.3408, 2011.

ARAUJO, S. M. D. Elementos para se pensar à Educação dos Indivíduos Cegos no Brasil: A História do Instituto Benjamin Constant. 1993.111f. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro. UERJ, 1993.

CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. 2. ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2006.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.V. Introdução à ciência da geoinformação. São José dos Campos: INPE: 2001.

DI MAIO, A. C. Geotecnologias Digitais no Ensino Médio: avaliação prática de seu potencial. 189 p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2004.

FREITAS JUNIOR, R. L. de. Práticas de Ensino Fundamental em Geografia, através de Geotecnologias, no Âmbito da Educação Especial para alunos de Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant (IBC) – Município do Rio de Janeiro. 167p. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2018.

Disciplina: **Inserção de tecnologias nos produtos educacionais**

Professor: Vagner Santos da Cruz

Créditos: 3

Ementa:

Multissensorialidade no ensino de Ciências. Tecnologias assistivas atuais:

Óculos inteligentes, Computador Braille, ampliadores de tela, scanner com voz, impressora Braille e tinta, leitor de textos, máquina fusora, mesa tátil, etc. Inserção de tecnologias nos produtos educacionais: sonorizadores, emissores e sensores de luz, motores, sensores de pressão, sensores de temperatura, emissores de calor, medidores de distância, etc. Conceitos básicos de eletrônica e programação para inserção de tecnologias nos produtos educacionais.

Bibliografia:

SOLER, M.A. **Didáctica multisensorial de las ciencias**. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

Karvinen, K. Karvinen, T. **Primeiros passos com sensores**. Novatec editora, 2014.

Monk, S. **Movimento, luz e som com Arduino e Raspberry Pi**. Novatec editora, 2016.

McRoberts, M. **Arduíno Básico**. Novatec editora, 2ª edição, 2015.

Braga, N.C. **Projetos educacionais de robótica e mecatrônica**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos para o ensino de física e ciências**. Instituto Newton Braga, 2017.

Braga, N.C. **Projetos eletrônicos educacionais com energia alternativa**. Instituto Newton Braga, 2017.

Mourão, O. **Arduíno e ensino de física**. Clube dos autores, 2018.

Disciplina: [O Corpo da pessoa com deficiência visual](#)

Professor: Arheta Ferreira de Andrade e Fabio Brandolin

Créditos: 2

Ementa:

Esquema, imagem, consciência corporal, expressividade e memória. Subjetividades do corpo da pessoa com deficiência visual e suas inter-relações em diferentes contextos (sociopolítico e cultural). O corpo da pessoa com DV e seus processos criativos; aspectos práticos/vivenciais do corpo lúdico e criador.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. **A moça dos olhos de sangue**. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. **Cegueira e estereotípias. Capítulo X.** In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRUNO, M. M. G. **O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar.** São Paulo: Newswork, Apoio Laramara-Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual, 1993.

COBO, A. D.; RODRÍGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. **Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI.** In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Giles; GUATARRI, Félix. Tr. Aurélio Costa Neto e Célia Pinto Costa. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** São Paulo: Editora 34, 1995, v.1.

DEWEY, J. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese.** 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FOUCAULT, M. **Os anormais.** 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MANUEL SÉRGIO, C. **Para uma epistemologia da motricidade humana.** 2.ed. Lisboa: Compendium, 1994.

MASINI, E. F. S. **O perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados.** Brasília: CORDE, 1994.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Perceber: raiz do conhecimento.** São Paulo: Vetor, 2012.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Educação e Alteridade.** São Paulo: Vetor, 2011.

MERLEAU PONTY, M. **Signos.** Trad. De Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito.** Tr. Paulo neves e Maria Pereira – 1. Ed. – São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual.** In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. **Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RODRIGUES, M. R. C.; MORAES, M. O. **Considerações sobre a imitação entre jovens e crianças cegas**. Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia (on-line), Londrina, v.7, n.1, p. 20-37, jun. 2016.

Disciplina: O Ensino da arte e a Deficiência Visual

Professor: Arheta Andrade

Créditos: 3

Ementa:

A disciplina articula saberes e práticas dos campos da arte, da deficiência visual, aproximando-os para refletir sobre especificidades do conhecer e do fazer artísticos *para, com e no* campo da deficiência. Nesse sentido, focará no trabalho do ensino da arte para pessoas com deficiência visual e da criação artística para este público. Terão atenção também a acessibilidade cultural, o corpo em enfoque simbólico, subjetivo, criativo e estético em relação com diferentes contextos sócio, político e cultural.

Bibliografia:

ANDRADE, A. F. **Surdocegueira, Cartografia e Decolonialidade**. Revista Psicologia Ciência e Profissão. [on-line]. v. 38, n. 3, pp. 595-610, set. 2018.

ANDRADE, A. F. **A moça dos olhos de sangue**. Revista O Percevejo [on-line]. v. 8, n. 2, pp. 121-143, jul. / dez. 2016.

BUENO, J. S. **Cegueira e estereotipias. Capítulo X**. In: MARTIN, Manuel Bueno; BUENO, Salvador Toro (Coords.). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003. p. 155-160.

BRETON, D. L. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2012.

COBO, A. D.; RODRÍGUEZ, M. G.; BUENO, S. T. **Desenvolvimento cognitivo e deficiência visual. Capítulo VI**. In: MARTIN, M. B.; BUENO, S. T. (coords). Deficiência visual. Tradução de Magali Lourdes Pedro. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003a.p. 97-115.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é filosofia?** Tr. Bento Prado Jr; Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, M. **Os anormais**. 2ª ed. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Wmf Martins Fontes, 2010.

_____. **Vigiar e Punir: o nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

MAIA, S. R. **A educação do surdocego: diretrizes básicas para pessoas não especializadas**. 2004. 93f. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Dos sentidos, para os sentidos, pelos sentidos**. São Paulo: Vetor, 2003.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual**. In: MORAES, M. & KASTRUP, V. Exercícios do ver e do não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau/FAPERJ, 2010, no prelo.

SANTIN, S.; SIMMONS, J. N. **Problemas das crianças portadoras de deficiência visual congênita na construção da realidade**. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, ano 6, n.16, p. 3-9, Ago. 2000.

PORTO, E. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMEP/Memnon, 2005.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Eixo Experimental/Ed. 34, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: O ensino de biologia como compromisso social

Professor: Naiara Miranda Rust

Créditos: 3

Ementa:

Estudos e discussão de pesquisas recentes em desenvolvimento sobre o ensino de biologia, produção e adaptação de recursos didáticos e de metodologias para o processo de ensino-aprendizagem em Ciências/Biologia e suas múltiplas conexões com as práticas dos professores.

Bibliografia:

CAMARGO, E.P.. Ensino de Ciências e inclusão escolar: investigações com deficiência visual e estudantes surdos. **Editora CRV**. 1ª edição. 2016.

CAMARGO, E. P. O ensino de física no contexto da deficiência visual: elaboração e condução de atividades de ensino de física para alunos cegos e

com baixa visão. 2005. Tese (Doutorado em Educação)- **Faculdade de Educação, UNICAMP**, São Paulo, 2005.

CERQUEIRA, J.; FERREIRA, E. Recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, 5 ed., p. 24-29, 1996.

CARVALHO, A.M.P., CACHAPUZ, A.F., GIL-PÉREZ, D.. O Ensino das Ciências como compromisso científico e social. **Cortez Editora**. 2012.

DELIZOIC, D., ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M.M.. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. **Cortez Editora**. 4ª edição. 2012.

LIMA-TAVARES D., VILELA, M.L., AYRES, A.C.M., MATOS, M. Tecendo laços docentes entre Ciências e Culturas. **Editora Prismas**. 2ª edição. 2016.

SOLER, M.A. **Didáctica multisensorial de las ciencias**. Ediciones Paidós Ibérica, 2ª edición revisada y ampliada, 1999.

Disciplina: Recursos Materiais e Humanos: estratégias e metodologias no Ensino de Matemática para estudantes com DV

Professor: Fábio Garcia Bernardo

Créditos: 2

Ementa:

Tendo em vista as demandas de um ensino que promova e possibilite o protagonismo dos estudantes nas aulas de matemática, a disciplina tem por finalidade apresentar e discutir os principais recursos didáticos e de Tecnologia Assistiva utilizados no Ensino de Matemática, dentre eles, o Código Matemático Unificado para o braille, *softwares* de transcrição e produção de tabelas, gráficos e figuras e os materiais grafo-táteis. Além disso, discutir e refletir sobre o papel do professor na escolha e utilização de estratégias e metodologias acessíveis aos estudantes com DV no ensino de Matemática.

Bibliografia:

ADLER, J. Conceitualização de recursos como um tema para a formação de professores, *Journal of Mathematics Teacher Education*, n. 3, p. 205–224, 2000.

BERNARDO, F. G.; GARCEZ, W. R.; SANTOS, R. C. Recursos e metodologias indispensáveis ao ensino de matemática para alunos com deficiência visual, **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, Rio de Janeiro, v.9 n.1

jan./abr. p. 23-42, 2019. Disponível em:
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4970>. Acesso:
Jan. 2021.

BERNARDO, F. G.; RUST, N. M. A utilização de materiais grafo-táteis para o ensino de ciências e matemática para alunos com deficiência visual. *In: Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018.

BERNARDO, F. G.; BARBOSA, P. M.; OLIVEIRA, E. D.; GARCEZ, W. R. O uso potencial do Software Braille Fácil para o ensino de matemática para alunos com deficiência visual. *In: Anais do II Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva*, UESB/UESC – BA, 2020. Disponível em:
<http://eventos.sbem.com.br/index.php/ENEMI/ENEMI2020/schedConf/presentations>. Acesso: Jan. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de educação especial. **Código matemático unificado para a língua portuguesa**. Brasília, 2006a.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual**. Brasília, 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008a.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial. **Atendimento Educacional Especializado – Deficiência Visual**. Brasília, 2007b.

COLLING, J., RICHIT, A. Conhecimentos Pedagógico, Tecnológico e do Conteúdo na Formação Inicial do Professor de Matemática, Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.21, n.2, pp. 394-421, 2019. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/42562>. Acesso: Jan. 2021.

Disciplina: Saúde e educação: O papel da saúde na educação especial e cidadania

Professor: Abelardo Couto Júnior

Créditos: 3

Ementa:

Estudos e pesquisas que envolvam o corpo fisiológico enfatizando o diagnóstico nosológico e epidemiológico quanto aos fatores que limitam o desenvolvimento cognitivo e psicopedagógico em pessoas com deficiência

visual. A contribuição da Saúde na formulação de políticas públicas de prevenção da cegueira e inclusão social de deficientes visuais.

Bibliografia:

kara-José N, Almeida GV, et al. Causas de Deficiência Visual em crianças. Bol. Ofic. Sanit. Panamer. 1984; 97: 405-13.0.

Bicas HEA. Fisiologia da Visão Binocular. Arq Bras Oftalmol. 2004, 67:172- 80.

Simons k. Amblyopia Characterization, treatment and prophylaxis. Surv.Ophthalmol.2005;50:123-166.

Urbano LCV, et al. Ambliopia :detecção e prevenção no paciente pediátrico. Rev. Bras. Oftalmol.1989;48:392-6.

Veitzman S. Fundamentos da baixa visão. In Schor P, Uras R, Veitzman S. Série Oftalmologica Brasileira-Óptica, Refração, e Visão Subnormal. Cultura Médica, Rio de Janeiro: 2008;8:419.

Kara- Jose N,Rodrigues MLV.Saude Ocular e Prevenção da Cegueira.Cultura Médica, Rio de Janeiro:2009

Couto- Jr AS, et al . Prevalência de ametropias e oftalmopatias em crianças pré escolares e escolares em favelas do alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2007; 66(5): 304-8

Couto –Jr AS, et al. Alterações oculares em crianças pré escolares no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro , Brasil. Rev. Bras. Oftalmol. 2010;69(1).

Couto Jr AS,Oliveira LAG. As principais causas de cegueira e baixa visão em escola para deficientes visuais. Rev. Bras. Oftalmol. 2016;75:26-9.

Couto Jr AS, Oliveira DA, Cardoso, LAG, Amaral, JM, Medrado, MO, Gobetti TC,Rios, AG, Calafiori,ET al . Prevalência de ametropias e oftalmopatias no quilombo São José da Serra. Rev. Bras.Oftalmol.2013;72:401- 5.

Disciplina: [Tecnologias Educacionais como ferramentas de inclusão](#)

Professor: Bianca Della Líbera da Silva

Créditos: 3

Ementa:

Conceitos de tecnologia, tecnologia educacional e tecnologia assistiva. TDIC na educação. Referencial TPACK. Aprendizagem significativa com tecnologias. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Recursos tecnológicos para a deficiência visual. Planos de aula com tecnologias educacionais. Estudos de caso em tecnologias educacionais na deficiência visual.

Bibliografia:

ANDRADE, M. DO C. F. DE; SOUZA, P. R. DE. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida. **E-Tech**, v. 9, n. 1, p. 14, 2016.

CIBOTTO, R. A. G.; OLIVEIRA, R. M. M. A. TPACK - Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo: Uma revisão teórica. **Imagens da Educação**, v. 7, n. 2, p. 11–23, 2017.

COUTINHO, C. P. TPACK: em busca de um referencial teórico para a formação de professores em tecnologia educativa. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 4, p. 1–18, 2011.

GALVÃO FILHO, T. A. a Tecnologia Assistiva: De Que Se Trata? **Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade**, p. 207–235, 2009.

_____. A construção do conceito de tecnologia assistiva: alguns novos interrogantes desafios. **Revista da Faced - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 25–42, 2013.

GARCÍA, J. C. D.; FILHO, T. A. G. Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.

Disciplina: [Tecnologias Educacionais no Ensino de Química](#)

Professor: Aires da Conceição Silva

Créditos: 2

Ementa:

O surgimento da Grafia Química Braille e sua evolução. Simbologia e escrita em braille dos elementos químicos, moléculas, reações, íons, ligações químicas e cadeias de carbono e estruturas tridimensionais. Translineação de fórmulas. Reações químicas no software Braille Fácil. Recursos didáticos grafotáteis e/ou tridimensionais em Ciências que utilizam a Grafia Química Braille: processos de desenvolvimento e sua aplicabilidade.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Química Braille para uso no Brasil. 3ª ed. Brasília: SECADI, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Grafia Braille para a Língua Portuguesa. 3ª ed. Brasília: SECADI, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Código

Matemático Unificado para a Língua Portuguesa. Brasília: SEESP, 2006

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Os recursos didáticos na Educação Especial. Revista Benjamin Constant, Rio de Janeiro, n. 5, p.15-20, 1996.

SILVA, A. C. Grafia Química Braille e sua importância no ensino de Química para alunos com deficiência visual. In: VILELA, M. L.; MENDES, R. R. L.; PINHÃO, F. L.; RIOS, N. T. (Org.) Aqui também tem currículo! Saberes em diálogo no ensino de Biologia. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SILVA, A. C.; CID, T. P.; PENCO, V. N.; ESTEVÃO, A. P. S. S. Cinética química na ponta dos dedos: um recurso de tecnologia assistiva para alunos com deficiência visual. In: CASTRO, P. A. (Org.). Ebook: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 1 ed., Campina Grande: Editora Realize, p. 546-565, 2021.

SILVA, A. C.; CID, T. P.; ROCHA, A. C. S.; PENCO, V. S. N.; ESTEVÃO, A. P. S. S. RECURSO DIDÁTICO ACESSÍVEL SOBRE PROCESSOS DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. Brazilian Journal of Development, v. 7, p. 5871-5884, 2021.

Disciplina: [A audiodescrição como recurso de acessibilidade para as pessoas com deficiência visual](#)

Professora: Raffaella de Menezes Lupetina

Créditos: 2

Ementa:

Definição sobre audiodescrição. Contextualização sobre o panorama das pesquisas sobre audiodescrição no Brasil. Audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional que possibilita a construção imagética por pessoas cegas, com baixa visão e surdocegas. Orientações sobre como realizar descrição de imagens estáticas.

Bibliografia:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ADERALDO, Marisa Ferreira. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.

ENAP. Técnicas de Audiodescrição aplicadas à internet e sites. In.: **Introdução à Audiodescrição**. Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, 2020a.

ENAP. Audiodescrição em livros e publicações curtas. In.: **Introdução à Audio**

descrição. Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Brasília, 2020b.

FERREIRA, Eliana Lucia; VIANNA, Rodrigo de Magalhães (orgs). **Práticas Inclusivas: a Audiodescrição como Ferramenta Pedagógica.** Juiz de Fora: NGIME/UFJF, 2020.

LIMA, Francisco José de. LIMA, Rosângela A. F. O direito das crianças com deficiência visual à áudio-descrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual.** Volume: 3, nº 3, 2010.

MAYER, Flávia Affonso; PINTO, Julio. **Perspectivas contemporâneas em audiodescrição.** Curitiba: CRV, 2018.

NASCIMENTO, Lindiane Faria. **A audiodescrição como tecnologia em livro didático: um guia de orientação aos professores da educação básica.** 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2017.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Orientações para elaboração da audiodescrição. In.: **Guia para produções audiovisuais acessíveis.** Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual, 2016.

MOTTA, Livia Maria V. de Mello; FILHO, Paulo Romeu. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** Editora Sdpd, 2010.

OLEGARIO, Margareth de Oliveira. **Narrativas de jovens com deficiência visual sobre filmes com audiodescrição.** 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PAVÃO, Ana Claudia Oliveira. Audiodescrição na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem. **Educação e Fronteiras On-line,** Dourados/MS, v.10, n.28, p.34-45, jan./abr., 2020.

Disciplina: A relação da escrita e leitura do braille com a autonomia da pessoa cega

Professora: Raffaella de Menezes Lupetina

Créditos: 2

Ementa:

Contextualização sobre o que é o sistema braille. Contexto histórico da criação e desenvolvimento do braille. Relação e importância do uso do braille na formação do indivíduo cego tanto no campo pessoal e social, como em âmbito profissional. Suscitar reflexões sobre a importância do sistema braille na consti

tuição do grupo social e se o uso das novas tecnologias tem diminuído a utilização do braille no cotidiano.

Bibliografia:

ABREU, Elza Maria de Araújo Carvalho [et. al.] **Braille!? O que é isso?** 1ª ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2008.

ALMEIDA, Maria da Gloria de Souza. **A importância da literatura como elemento de construção do imaginário da criança com deficiência visual.** / Maria da Gloria de Souza Almeida. / Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2014.

BORGES, José Antônio dos Santos. **Do Braille ao DOSVOX: diferenças nas vidas dos cegos brasileiros.** Tese (Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2009.

BRUNO, Marida Moraes Garcia; MOTA, Maria Glória Batista da (coord.) Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: **Deficiência Visual.** Vol 2. Fascículo IV. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.

DEFENDI, Edson Luiz. **O livro, a leitura e a pessoa com deficiência visual.** 1ª ed. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2011.

MASINI, Elcie F. Salzano. **A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores.** 1ª edição. São Paulo: Vetor, 2007.

MASINI, Elcie F. Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão.** São Paulo: Cortez, 2013.

ZENI, Maurício. **Os cegos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado e começo da República.** Tese (Doutorado) em História. Niterói. UFF, 2005.

Disciplina: [Audiodescrição poética](#)

Professoras: Aretha Ferreira de Andrade e Marcia de Oliveira Gomes

Créditos: 2

Ementa:

O curso visa discutir como escolhas tradutórias de uma obra visual para uma obra escrita podem propiciar uma experiência estética de fruição por meio da audiodescrição poética de obras artísticas. Nesse sentido, a disciplina se debruçará na reflexão e na experimentação de vivências que entrelaçam o processo de tradução com a audiodescrição, compreendendo-as também

como criação artística, ou seja, entendendo-as potencialmente como obra quando em interface com as linguagens da arte. O curso abordará mais enfaticamente as linguagens artísticas da literatura, das artes visuais e das artes cênicas, buscando colocá-las em íntimo diálogo com as especificidades perspectivas e sensoriais de pessoas com deficiência visual.

Bibliografia:

ANDRADE, Arheta Ferreira de. Acessibilidade Estética e audiodescrição. **TV ABA**. YouTube, 30 de outubro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/GAXaPaPVAYg>. Acesso em: 26 Nov 2021.

ANDRADE, Arheta Ferreira de. GOMES, Marcia de Oliveira. Minicurso Audiodescrição Poética. **I CONGRESSO INTERNACIONAL DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT**, 1, Relato oral, Rio de Janeiro, 2022. Rio de Janeiro: I CONIN – IBC, 2022.

ADERALDO, Marisa Ferreira. Arte visual, multimodal e acessibilidade: uma proposta de audiodescrição. **Revista do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE**, v. 3, n. 5, p. 97 - 113, 2011. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1851>. Acesso em: 26 Mar 2023.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ED. São Paulo: Ática, 2007.

BELARMINO, Joana. A cegueira é um lugar de onde se pode olhar o mundo. In: KASTRUP, Virgínia. POZZANA, Laura. **Histórias de cegueiras**. Curitiba: CRV, 2016.

Comitê Deficiência e Acessibilidade da Associação Brasileira de Antropologia. Contracartilha de acessibilidade: reconfigurando o corpo e a sociedade. ABA; ANPOCS; UERJ; ANIS; CONATUS; NACI: Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro, 2020. 14p. Disponível em: https://www.32rba.abant.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3435

ALVES, Camila. **E se experimentássemos mais? Um manual não técnico de acessibilidade em espaços culturais**. Rio de Janeiro: UFF, Instituto de Psicologia, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/2016_d_Camila.pdf. Acesso em 17 Jan 2023

MOTTA, L. M. V. M.; ROMEU-FILHO, P. (org.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodasm/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso em: 28 Feb 2022

GOMES, Marcia Oliveira. Fazer sem ti não faz sentir: a audiodescrição na

poesia visual. In: BRAGA, Luiz Paulo da Silva. (org.). **Ciência em foco: o centro de estudos e pesquisas do Instituto Benjamin Constant**. 1 ed. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2021, p. 15 – 39. Disponível em: http://antigo.ibc.gov.br/images/conteudo/livros/miolos_livros/Cincia_em_Foco_rev2021_OL.pdf. Acesso em 01 Set 2022.

GOMES, Marcia de Oliveira. Como fazer sentido(s): uma análise da audiodescrição da adaptação fílmica de "Entrevista", de Rubem Fonseca. In: **Benjamin Constant**, v. 2, n. 60, 2019. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/715>. Acesso em: 14 Out 2022.

GOMES, Marcia de Oliveira. Das possibilidades de se ouvir um quadrado: a audiodescrição nos poemas visuais. In: **SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, AT094, 2019, Porto de Galinhas, Anais [...]. Pernambuco: 2019. p. 3835 - 3842. Disponível em: <http://sites-mitte.com.br/anais/simelp/resumos/PDF-trab-4181-1.pdf>. Acesso em: 14 Out 2022.

MOTTA, Lívia. **Curso de Audiodescrição para Atividades Culturais. Sesc Santo Amaro**. YouTube, março e abril de 2021. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PL2_OUOGcbpNKaKtMS2NfoRIY_B0LYXHp. Acesso em: 14 Out 2022.

Disciplina: Cultura Corporal do Movimento Junto a Estudantes com DV

Professor: Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior

Créditos: 3

Ementa:

Abordará a vasta construção cultural sobre o corpo em movimento destinada e adaptada às pessoas com DV. Os jogos, os esportes, as lutas, as danças, as atividades rítmicas e expressivas, as ginásticas e as diversas atividades físicas que se configuram em diferentes cotidianos escolares e sociais, que fazem parte da história do corpo em movimento. Saberes que podem resgatar a cultura do movimento aos estudantes com DV.

Bibliografia:

DELLA LÍBERA, B.; SILVA, V. F. da. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação de pessoas com deficiência visual. In: CARVALHO

JUNIOR, A. F. P. de; DELLA LÍBERA, B.; GOMES, M. de O. **Para além do olhar: políticas e práticas na educação de pessoas com deficiência visual**.

Curitiba: Appris, 2019. p. 133-152.

LOPES, Carlos Eduardo Vaz; ALVES, Victor Hugo Cardoso; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. A audiodescrição como recurso pedagógico na Educação Física Escolar junto a estudantes com deficiência Visual. In.: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de (Org). **Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual**. Curitiba: Appris, 2021a.

MARTINS, Rafael Costa; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Saberes necessários à prática pedagógica da Educação Física junto a estudantes com surdocegueira. In.: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de (Org). **Educação Física escolar junto a estudantes com deficiência visual**. Curitiba: Appris, 2021.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3265-3276, 2016.

MOREIRA, Flávia Daniela dos Santos; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de. Educação Física Escolar e estudantes com deficiência múltipla sensorial visual em tempo de Covid-19. **RevistAleph**, Niterói, número especial, jul. 2021, p. 118-136. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/47948/29646>. Acesso em: 26 de set. de 2021.

MOREIRA, Luiza Silva; MARTINS, Raphaell Moreira; ROCHA, Hugo Paula Almeida da. DISPOSITIVOS PARA EDUCAÇÃO DO CORPO E MODULAÇÃO DO COMPORTAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PONTO DE VISTA SOBRE O CONTEXTO PANDÊMICO. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 1, p. 2-22, 2020. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/2876>. Acesso em: 30 de ago. 2021.

PEIXOTO, Rodrigo Portal; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata. Tecnologia, Currículo e Educação Física Escolar: uma discussão necessária. In.: CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata (Orgs). **Educação Física Escolar e Questões Curriculares**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018.

Disciplina: **Conceitos e metodologias espaciais aplicáveis ao ensino inclusivo**

Professor: André Luiz Bezerra da Silva

Créditos: 2

Ementa:

A ideia de inclusão no contexto contemporâneo. Inclusão como parte do ser e estar no mundo. Pensamento espacial e inclusão. Práticas e arranjos espaciais no ensino inclusivo. A importância de pensar o território usado para a inclusão. Conhecimento poderoso e conhecimento liminar. Consciência espacial-cidadã para uma educação inclusiva. Escalas e mapas no ensino inclusivo. Ensino inclusivo e sociedade da informação. Formação de conceitos em deficientes visuais. Pensamento docente e educação inclusiva.

Bibliografia:

BATISTA, Cecília Guarnieri. Formação de conceitos em crianças cegas: questões teóricas e implicações educacionais. In: **Psicologia – teoria e pesquisa**, vol. 21, no 1, p. 7-15, jan/abr 2005.

CACHINHO, Herculano. Desafios da formação em geografia e na educação geográfica, conhecimento poderoso e conceitos liminares. In: **Revista Educação Geográfica em Foco**. Ano 3, no 6, Especial 2o ELG, Rio de Janeiro, out/2019.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos is**. 2a ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, no 19, p. 294-322, jan/jun, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Elementos de uma proposta de ensino de geografia no contexto da sociedade atual. In: **Boletim de Geografia**, UFG, p. 65-82, jan/dez, 1993.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MANTOAN, M. T. É. **Espaço: Informativo técnico-científico do INES**, no 13, Rio de Janeiro: INES, 2000.

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contributos dos princípios geográficos. In: **Boletim Geográfico**, Maringá, v. 26/27, no 1, p. 25-37, 2008/2009.

PROST, Catherine; SANTOS, Mario Alberto dos. A dimensão espacial de existência e as geograficidades: sobre os sentidos e o fundamento geográfico da ação política. In: **Caminhos de Geografia**, v. 19, no 67, set/2018. Uberlândia – MG. P. 83-98.

REIS, Matheus Feliciano dos. Pensamento espacial e pensamento geográfico: da formação de conceitos à prática social geográfica. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, no 20, p. 28-48, jul/dez, 2020.

RIBEIRO, Glória Maria Ferreira; JESUS, Marcos P. A. de. Considerações sobre o habitar cotidiano no pensamento de Martin Heidegger. In: **Existência e Arte – Revista Eletrônica do Grupo PET**. Universidade Federal de São João Del-Rei, ano III, no III, jan/dez de 2007.

SASSAKI, R. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8aed, Rio de Janeiro: WVA, 2010, SILVEIRA, Maria Laura. Território usado como categoria de análise social. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S6zn7FW3KQg>. Acesso em 19FEV2024.

SOUTO, Maricélia Tomaz de. **Educação Inclusiva no Brasil: contexto histórico e contemporaneidade**. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2014.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de geografia como prática espacial de significação. In: **Estudos Avançados**, p. 175-195, 2018.

Disciplina: Ética e Deficiência Visual

Professor: Daiana Pilar Andrade de Freitas Silva

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina de Ética e deficiência visual, tem por objetivo apresentar o conceito de ética, associado a ideia de responsabilidade, considerando que, o mesmo pode nos ajudar a pensar as relações educativas a partir da diferença que há entre corpos. Propõe-se também colocar em questão a deficiência como uma produção histórica. Assim, fazer pensar nas relações educativas na temática da deficiência visual, do ponto de vista de uma ética desassociada da moral, tendo em vista a produção de deficiência visual ao longo da história.

Bibliografia:

BÁRCENA, Fernando. La educación como acontecimiento ético: Natalidad,

narración y hospitalidad (Spanish Edition). Miño y Dávila editores. Edição do Kindle, 2014.

DELEUZE, Gilles. Espinosa e o problema da expressão. Tradução GT Deleuze 12- Luiz B. L. Orlandi (coord.). São Paulo: editora 34, 2017.

DELIGNY, Fernand. O aracniano e outros textos. São Paulo, n-1 edições, 2018.

ESPINOSA, Baruch de. Ética. Tradução Grupo de Estudos Espinosanos - Marilena Chaui (coord). São Paulo: EDUSP, 2015.

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: FOUCAULT, Michel. Ética, Sexualidade e Política. Ditos e escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária Passagens, 2006a. p. 264-287.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v.29, p.27-43, jan/jun. 2004.

LOBO, Lilia Ferreira. Os infames da História: pobres, negros e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

RIBETTO, Anelice; CALLAI, Cristiana (orgs). Uma escrita acadêmica outra: Ensaaios, experiências e invenções. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v.24, p.15-32, jul/dez. 1999.

KLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Tradução Giane Lessa. Rio de Janeiro DP&A, 2003.

FONSECA, Tania Mara Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleici (orgs). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 9-12.

Disciplina: Alfabetização Científica para alunos com DV nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir dos referenciais da Teoria da Atividade

Professora: Angélica Ferreira Bêta Monteiro

Créditos: 3

Ementa:

Os processos de formação de conceitos científicos para a criança com DV a partir dos referenciais da Teoria da Atividade.

Bibliografia:

ALVES, B.; COELHO, B.; COSTA, R.; HALLAIS, S.; MONTEIRO, A.; NASCIMENTO, M.; BARBOSA-LIMA, M. C. A. A pedagogia multissensorial com crianças cegas ou com baixa visão. **Benjamin Constant**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 60, p. 137-150, jul. 2019.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão**. **Educar**, Editora UFPR. Curitiba, n. 23, p. 15-28, 2004.

ASBAHR, F. S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, L, M; BRANTES, A. A; FACCI, M. G. D. (Org.) **Periodização histórico cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 2ª Ed. Autores Associados: Campinas, 2020.

BATISTA, C. G. Formação de Conceitos em Crianças Cegas: Questões Teóricas e Implicações Educacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 21, n. 1, 2005.

BATISTA; RAMOS, K; BARBOSA-LIMA, M. C. Conhecer as cores sem nunca tê-las visto. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.18, n. 1, p. 147-164, jan-abr, 2016.

BRAGA, R. M. **Aprendizagem em modelagem matemática pelas interações dos elementos de um sistema de atividades na perspectiva da Teoria da Atividade de Engeström**, 2015. 133 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências Matemáticas) pela Universidade Federal do Pará, 2015. Disponível em: . Acesso em abril de 2021.

BRUNER, J. *Atos de significação*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

CAIADO, K. R. M. **O aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. Campinas: Autores Associados. 2003.

CAMILLO, J.; MATTOS, C.R. *Educação em ciências e a Teoria da Atividade*

Cultural Histórica: Contribuições para a reflexão sobre tensões na prática educativa. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 16, nº 01, pp. 211-230, 2014.

CASTRO, M. E. C. de; MAUÉS, L. E. Uma releitura do papel da professora das séries iniciais no desenvolvimento e aprendizagem de ciências das crianças. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v.08, n.02, p.184-198, jul-dez, 2006.

CENCI, A; DAMIANI, M. F. Desenvolvimento da Teoria Histórico-Cultural da Atividade em três gerações: Vygotsky, Leontiev e Engeström. **Roteiro, Joaçaba**, v. 43, n. 3, p. 919-948, set./dez. 2018.

ROCHA, M. B. **A formação dos saberes sobre ciências e seu ensino: trajetórias de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2013. 250 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2013.

Disciplina: [Formação de professores com entrelaces na Educação Especial na perspectiva inclusiva](#)

Professor: Fabio Bernardo Garcia

Créditos: 2

Ementa:

A disciplina está focalizada na formação de professores, dividida em dois aspectos, conforme a seguir:

1º) Aspectos didático-pedagógicos

Conhecimento pedagógico do professor; Conhecimento pedagógico do conteúdo; Conhecimento Curricular, Conhecimento tecnológico e de Tecnologia Assistiva.

2º) Aspectos teórico-práticos com entrelaces com a Educação Especial e a Deficiência Visual

Políticas de formação inicial e continuada para a Educação Especial, Saberes docentes para atuação, junto a estudantes com deficiência, em especial aqueles com DV; Abordagens Universalistas; O index para Inclusão; O Desenho Universal de Aprendizagem; Ensino Colaborativo.

Bibliografia

SHULMAN, Lee S. Those Who Understand: Knowledge Growth. In **Teaching. Educational Researcher**, Vol. 15, No. 2 (Feb., 1986), pp. 4-14.

SANTOS, M. P. As Contribuições do Index para a Inclusão na Formação Continuada de Professores. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v.2, n.1, p. 89-102, Jan.-Jun., 2015.

BALL, Deborah; THAMES, Mark; PHELPS, Geoffrey. (2008). Content Knowledge for Teaching What Makes It Special?. **Journal of Teacher Education**. N.59.

BRAUN, Patricia; MARIN, Márcia. Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193–215, 2016.

GONDIN, C. M. M.; NOBRE, M. B.; DAHER, A. F. B.; Pereira, B.K.A. Formação continuada de professores de Ciências a partir da construção de sequências didáticas. In: GONDIN, C.M.M.; NOBRE, M.B.; DAHER, A. F. B; PEREIRA, K. A. B.. (Org.). **Formação continuada de professores de Ciências a partir da construção de sequências didáticas**. 1 ed. Campo Grande/MS: UFMS, 2021, v. 1, p. 74-120.

KASSAR, M. C.M. Formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência, (2014). **Caderno CEDES**, 34 (93) Mai - Ago, 2014.

MATOS, S. N.; E. G. MENDES. Demandas de Professores Decorrentes da Inclusão Escolar. (2015. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 21, Ja-Mar, 2015.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas **Educar em Revista**, 33, 2009.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, 47, 2021.